



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFH
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS – GCN
CURSO DE GEOGRAFIA

PLANO DE ENSINO – 2023.1		
Código: GCN7934	Tópicos Especiais em Geografia Humana I: Mobilidade Humana e Deslocamentos Ambientais Forçados	Carga Horária: 72h/a
Pré-requisito: não há		
Professor/a responsável: Maria Helena Lenzi		Email: m.h.lenzi@ufsc.br

Objetivo	Compreender as diferentes abordagens, debates e legislações acerca da mobilidade humana com foco nos deslocamentos ambientais forçados.
-----------------	---

Ementa	Abordagens geográficas dos deslocamentos humanos por fatores ambientais; população, espaço, mobilidade e imobilidade humanas; relações e desigualdades de gênero, raciais e pobreza nos deslocamentos ambientais forçados; fundamentação conceitual e jurídica e fatores dos deslocamentos ambientais forçados; justiça e racismo ambiental; estudos de caso no Brasil e no Mundo.
---------------	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens geográficas dos deslocamentos humanos por fatores ambientais
2. População, espaço, mobilidade e imobilidade humanas
3. Relações e desigualdades de gênero, raciais e pobreza nos deslocamentos ambientais forçados
4. Justiça e racismo ambiental
5. Fundamentação conceitual, jurídica e mobilização social sobre deslocamentos ambientais forçados
6. Estudos de caso no Brasil e no Mundo

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina ocorrerá às quartas-feiras, das 18h30 às 22h, e está dividida em três módulos, por meio dos quais o conteúdo programático será trabalhado:

i. **População, espaço, mobilidade e imobilidade humana:** este módulo objetiva a análise e construção de abordagens geográficas dos estudos de mobilidade humana com foco nos deslocamentos ambientais forçados, seus fatores e desdobramentos; serão debatidas as noções de espaço, população e mobilidade/deslocamento; bem como relações e desigualdades de gênero, raciais e pobreza nos deslocamentos. O módulo será mediado por meio de aulas expositivas e debates estimulando a participação de estudantes em sala; leituras, análise e apresentação de textos, matérias de jornal e recursos audiovisuais.

ii. **Fundamentos conceituais, jurídicos e mobilização da sociedade civil organizada:** este módulo objetiva compreender conceitos e legislações sobre deslocamentos forçados por causas ambientais; órgãos, diretrizes e tratados internacionais e nacionais para proteção de deslocados; será mediado por meio de aulas expositivas e palestras com profissionais e pesquisador@s da área do Direito, da sociedade civil organizada, do poder legislativo municipal e/ou estadual e instituições públicas e privadas afins.

iii. **Estudos de caso:** serão trabalhados ao longo de todo o semestre e apresentados ao final da disciplina. As temáticas abarcam fenômenos ou obras que deflagaram deslocamentos ambientais forçados, tanto internos quanto internacionais, permanentes ou temporários, tais como: elevação do nível dos oceanos; seca e desertificação; enchentes e inundações; deslizamentos de terra; conflitos socioambientais em território de povos tradicionais; grandes projetos de desenvolvimento. Todos os estudos de caso serão realizados em grupo e contarão com apresentador@s e debatedor@s.

Todo o material utilizado nas aulas está disponível no Moodle da disciplina.

Atendimento individual: quartas-feiras, 17h30

AVALIAÇÃO

- Apresentação e debate de texto no módulo 1 da disciplina (Peso 1)
- Estudo de caso: apresentação em sala e trabalho escrito (Peso 1)
- Participação nos debates dos estudos de caso (Peso 1)

Avaliação de Recuperação: de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 17/Cun/97, com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre. Sua nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação citada.

Falta em avaliação: De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 17/Cun/97, o estudante, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Temas das aulas
1	08/03	Apresentação da disciplina, plano de ensino e discussão sobre avaliações (definição de seminários e estudos de caso)
2	15/03	População, espaço, mobilidade e imobilidade humana
3	22/03	População, espaço, mobilidade e imobilidade humana
4	29/03	População, espaço, mobilidade e imobilidade humana
5	05/04	População, espaço, mobilidade e imobilidade humana
6	12/04	População, espaço, mobilidade e imobilidade humana
7	19/04	Análise inicial dos estudos de caso e organização dos grupos

		Temas: Elevação do nível dos oceanos; seca e desertificação; enchentes e inundações; deslizamentos de terra; conflitos socioambientais em território de povos tradicionais; grandes projetos de hidroelétricas e os atingidos por barragens no Brasil
8	26/04	Fundamentos conceituais, jurídicos e mobilização da sociedade civil organizada: ACNUR
9	03/05	Fundamentos conceituais, jurídicos e mobilização da sociedade civil organizada: RESAMA
10	10/05	Fundamentos conceituais, jurídicos e mobilização da sociedade civil organizada: MAB
11	17/05	Fundamentos conceituais, jurídicos e mobilização da sociedade civil organizada: Defesa Civil
12	24/05	Fundamentos conceituais, jurídicos e mobilização da sociedade civil organizada: diálogo com legislativo municipal ou estadual
13	31/05	Aula reservada para organização do trabalho final
14	07/06	Aula reservada para organização do trabalho final
15	14/06	Apresentação e entrega dos estudos de caso
16	21/06	Apresentação e entrega dos estudos de caso
17	28/06	Apresentação e entrega dos estudos de caso
18	05/07	Avaliação de recuperação e avaliação da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**, 24, 68, p. 103-119, 2010.

CLARO, Claudia de Abreu Batista. O Conceito de “Refugiado Ambiental”. In: JUBILUT, Liliana et al. (org.). **“Refugiados Ambientais”**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, p. 69-100.

DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MASSEY, Doreen. **Un sentido global do lugar**. In: ARANTES, A. O espaço da diferença. Campinas, Papirus, 2000, p. 176-185.

PACÍFICO, Andrea Pacheco; GAUDÊNCIO, Marina Ribeiro Barboza. A proteção dos deslocados ambientais no regime internacional dos refugiados. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 133-148, jul./dez. 2014.

SILVA, José Carlos Loureiro da. Sem Teto, Sem Terra, Sem Nome e Sem Tutela: os deslocados ambientais internacionais. In: JUBILUT, L.L.; FRINHANI, F. de. M. D.; LOPES, R. de O. **Migrantes forçados**: conceitos e contextos. Boa Vista, RR: Editora da UFRR, 2018, p. 249-272.

VAINER, Carlos Bernardo. Os refugiados do desenvolvimento também têm direitos humanos? In: FERREIRA, Ademir et al (org.). **A experiência migrante**: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p.475-490.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib; LOPES, Adelirian Martins Lara; HOSSNE, William Saad. O conceito de Refugiado Ambiental – é uma questão bioética? **Revista Bioethikos**, São Paulo, 6(4), p. 409-415, 2012, p. 409.

ACSELRAD, Henri. Mercado de terras e meio ambiente em áreas de grandes projetos de investimento - o caso da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. **Estud. Soc. e Agric.**, Rio de Janeiro, v.18, n. 1, p. 158-192, 2010.

_____. Sustentabilidade e articulação territorial do desenvolvimento brasileiro. II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, UNISC. Disponível em <https://www.unisc.br/site/sidr/2004/conferencias/02.pdf>.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Palavras que Calcinam, Palavras que Dominam: a Invenção da Seca no Nordeste. **Revista Brasileira de História**, 15, 28, p. 111-120, 1995.

CAPONI, Sandra. Viver e deixar morrer Biopolítica, risco e gestão das desigualdades. **Revista Redbioética**. Unesco, p. 27, 2014.

CASTLES, Stephen. Environmental change and forced migration: making sense of the debate. Refugees Studies Centre, Oxford, Working Paper n. 2, 2002. Disponível em <https://www.unhcr.org/research/working/3de344fd9/environmental-change-forced-migrationmaking-sense-debate-stephen-castles.html%3E>. Acesso em 13. Jul. 2022.

DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge. **Descolonizar o imaginário**: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Roxa Luxemburgo, 2016.

HAESBAERT, Rogério. Território, insegurança e risco em tempos de contenção territorial. In: FERREIRA, Ademir et al (org.). **A experiência migrante**: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p. 537-557.

HAYAMA, Andrew Toshio; CARDOSO, Tatiana Mendonça. Comunidades Caiçaras da Ilha do Cardoso, Conflitos Socioambientais e Refugiados da Conservação. In: JUBILUT, Liliana Lyra et al. (org.). **“Refugiados Ambientais”**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, pp. 608-638.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **GEOgraphia**, v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017.

PACÍFICO, Andrea Pacheco; ARAUJO NETO, Reginaldo Alves Lins de. Os Deslocados Ambientais do Sertão do Nordeste Brasileiro. In: JUBILUT, Liliana et al. (org.). **“Refugiados Ambientais”**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, p. 494-534.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PÓVOA-NETO, Helion. Barreiras físicas como dispositivos de política migratória na atualidade. In: FERREIRA, Ademir et al (org.). **A experiência migrante**: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p.491-520.

QUEIROZ, Rachel. **O Quinze**. 82ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006

RAMOS, Erika Pires. 2011. **Refugiados ambientais**: em busca de reconhecimento pelo direito internacional. Tese (doutorado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2011, 150 f.

SANTOS, Gislene. Por uma teoria geográfica das migrações. **Revista Geografar**, v. 16, n. 2, p. 616-625, jul./dez., 2021.

SASSEN, Saskia. **Explusões**: brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SERRAGLIO, Diogo Andreola; SOCCOL, Flávia Thomaz. Os Deslocados Ambientais da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e a Violação de Direitos em Projetos de Desenvolvimento. In: JUBILUT, Liliana et al. (org.). **“Refugiados Ambientais”**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, p. 640-680.

SIENA, Mariana; VALENCIO, Norma. Gênero e desastres: uma perspectiva brasileira sobre o tema. In: VALENCIO, N. et a. (org.) **Sociologia dos desastres**: construção, interfaces e perspectiva no Brasil. São Carlos: Rima Editora, 2009, p. 58-66.

SILVA, José Carlos Loureiro da; REI, Fernando Cardozo Fernandes. Tuvalu: Atlântida Contemporânea. In: JUBILUT, Liliana Lyra et al. (org.). “**Refugiados Ambientais**”. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, pp. 363-405.

VALENCIO, Norma. Vulnerabilidade e mudanças climáticas na África: contribuições para uma reflexão sociológica sobre a indiferença social frente ao genocídio. In: VALENCIO, N. et al (org.). **Sociologia dos desastres** – construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: RiMa Editora, 2009, p. 251-266.

YAMAMOTO, Lilian; ESTEBAN, Miguel. Pequenos estados insulares. In: JUBILUT, Liliana Lyra et al. (org.). “**Refugiados Ambientais**”. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018 p. 324-362.

Maria Helena Lenzi
Professora responsável pelo plano